Universidade da Beira Interior



© Pedro R. M. Inácio (inacio@di.ubi.pt), 2023/24

Segurança de Sistemas Informáticos

Guia para Aula Laboratorial 6

2º Ciclo em Engenharia Informática

2º Ciclo em Eng. Eletrotécnica e de Computadores

2º Ciclo em Matemática e Aplicações

Sumário

Implementação do terno de algoritmos que concretizam a cifra ElGamal na linguagem de programação Java, como forma de abordar e estudar a Java Cryptography Architecture (JCA).

Computer Systems Security

Guide for Laboratory Class 6

M.Sc. in Computer Science and Engineering M.Sc. in Electrical and Computer Engineering

M.Sc. in Mathematics and Applications

Summary

Implementation of the three algorithms that define the El-Gamal cipher in Java programming language, as an excuse to study the Java Cryptography Architecture (JCA).

Pré-requisitos:

Este guia laboratorial pressupõe que o(a) seu(ua) executante tem conhecimentos na linguagem de programação orientada a objetos Java e os meios necessários para compilar e executar aplicações desenvolvidas nessa linguagem (um compilador de linha de comandos é suficiente para trabalhar todos os exercícios deste guia).

Preliminares

Preliminaries

A ideia da tarefa principal desta secção é implementar o terno de algoritmos que definem a cifra ElGamal na linguagem Java. Antes de avançar, convém verificar se consegue compilar e correr programas em Java no seu ambiente de trabalho.

Tarefa 1 Task 1

Numa máquina com sistema operativo Linux (considera-se que estamos a usar o sistema operativo Fedora), abra um terminal e introduza os seguintes comandos:

> java javac

Caso o sistema avise que um ou ambos os comandos não estão disponíveis, precisa instalar o Java.

Q1.: Para que serve o comando javac?

⊠ Serve para compilar código Java.

☐ Serve para correr um programa escrito em Java.

☐ Serve para mostrar no terminal a ilha principal da Indonésia.

Se respondeu corretamente à questão anterior, e por exclusão de partes, já deve saber para que serve o comando java. Caso o sistema se tenha queixado da falta do primeiro comando, convém instalar uma Máquina virtual Java

talai ama	,		
J			1
V			
M			

A instalação da JVM pode ser conseguida através de um comando semelhante ao seguinte, numa shell com privilégios de administração:

> yum install java-1.8.0-openjdk

Já a instalação do compilador Java (javac) pode ser conseguida através de um comando semelhante ao que se segue, também pressupondo acesso a uma shell com privilégios de administração:

> yum install java-1.8.0-openjdk-devel

Tarefa 2 Task 2

A cifra ElGamal elabora no protocolo de acordo de chaves Diffie-Hellman. Por isso, fica aqui a sugestão da sua implementação à priori ou posteriori das tarefas seguintes, de modo a colmatar possíveis dúvidas no funcionamento do protocolo e a facilitar o entendimento do que é feito a seguir.

Tarefa 3 Task 3

Havendo instalado o compilador e plataforma de execução de programas em Java, a tarefa passa agora pela implementação, compilação e execução de um programa simples. Para isso, sugere-se que crie uma pasta chamada Alice (> mkdir Alice) contendo o ficheiro AliceGen.java (> touch AliceGen.java) que, por sua vez, inclui o código que se mostra a seguir:

```
import java.io.*;
import java.math.BigInteger;
import java.security.*;
public class AliceGen {
  static public void main(String[] args)
      throws NoSuchAlgorithmException {
      BigInteger oBIP = new BigInteger(
        "9949409665013933710618693397761851"+
        "3974146274831566768179581759037259"+
        "7887981514998146539514927243654713"+
        "1625365146334225578531174860292245" +
        "8795201382445323499931625451272600"+
        "1731801361232454412041335158004959"+
        "1724201186355872172330366152337257"+
        "2477211620144038809673692512025566"+
        "6737469935933846006670473736922035"+
        "83");
      BigInteger oBlg = new BigInteger(
        "4415740483796032876887268067768680"+
        "2650999163226766694797650810379076"+
        "4164631472654010844911136676240545"+
        "5733539476160487688244692492984068"+
        "1990106974314935015501571333024773"+
        "1724403524753587506682134446073538"+
        "7275465080503191286669211981937704"+
        "1901642732455911509867728218394542"+
        "7453300140710403268568469901197196"+
        "75");
      System.out.println("-- Public key --");
System.out.println("-- P --");
      System.out.println(oBIP.toString());
      System.out.println("-- g --");
      System.out.println(oBlg.toString());
  }
}
```

Nota: por comodidade, o código e ficheiro mencionados antes também foram disponibilizados com este guia laboratorial.

Q2.: Conseguiu correr o código Java listado anteriormente?

	Foi	can	ia d	de i	nal	inł	าล	
_	1 01	can	u v	uc ;	gai	11 11	ıu	•

☐ Sinto a falta de um ambiente de desenvolvimento integrado, e não sei compilar ou executar programas Java a partir da linha de comandos...

Q3.: Quantos <u>bits</u> têm os números com que está a lidar?

☐ Uii! Muitos bits!

 \square 128 bits \square 256 bits \square 512 bits \boxtimes 1024 bits

2 Cifra ElGamal em Java

ElGamal Cipher in Java

A definição da cifra ElGamal foi feita na aula 2 desta unidade curricular. Para facilitar a sua implementação e análise, foi transcrito para aqui.

Seja J um grupo ciclico finito de ordem n. Considere-se também uma cifra de chave simétrica autenticada representada pelos algoritmos (E,D) definida sobre $(\mathcal{K},\mathcal{M},\mathcal{C})$ e uma função de hash criptográfica $H:J\times J\to K$. O sistema pode então ser definido da seguinte forma:

- O gerador de chaves públicas e privadas G especifica-se da seguinte forma:
 - 1. Escolhe um gerador para J, um número aleatório x em J e calcula $X = g^x \mod p$;
 - 2. Devolve sk = x e pk = (g, X).
- O algoritmo de cifra E(pk,m) atua da seguinte forma:
 - 1. Escolhe um número aleatório $y \in J$ e calcula $Y = g^y \mod p$ e $k = X^y \mod p$;
 - 2. Calcula $k_2 = H(X, k)$ e cifra a mensagem com esta chave, i.e., $c \leftarrow E(k_2, m)$;
 - 3. Devolve (Y, c).
- O algoritmo de decifra D(sk,(Y,c)) atua da seguinte forma:
 - 1. Calcula $k = Y^x \mod p$;
 - 2. Calcula $k_2 = H(X, k)$ e decifra o criptograma com esta chave, i.e., $m \leftarrow D(k_2, c)$;
 - 3. Devolve m.

Tarefa 4 Task 4

Como se pode concluir da análise do sistema criptográfico, a ElGamal (tal como outros sistemas criptográficos de chave pública) é constituída por 3 algoritmos: um para gerar um par de chaves, outro para

Copyright © 2024 All rights reserved. — Segurança de Sistemas Informáticos - Guias Laboratoriais - 2023/24

```
X = g^x \mod P   | pK = g^s \mod P   | pk = (X,g)   | pk = x   | pk(X,g)
```

cifrar e outro para decifrar. A primeira tarefa consiste na implementação no algoritmo de geração de chaves públicas e privadas da ElGamal. Note que, no código incluído na secção anterior, já lhe foram facultados valores para o P e para o g, pelo que não os precisa de os gerar novamente mas, caso precisasse, podia usar o seguinte comando:

> openssl dhparam -text -dsaparam 1024

A parte dhparam do openssi permite a geração e manipulação de valores Diffie-Hellman sobre grupos $\mathbb{Z}_{\mathcal{D}}^*$. Sem a opção dsaparam, apenas é gerado o primo de 1024 (os números 2 ou 5 são sempre usados como geradores, neste caso). Com esta opção, obriga-se a gerar também o gerador, conforme requisito do Digital Signature Algorithm (DSA).

O programa para gerar chaves ElGamal deve chamar-se AliceGen e escrever, no fim ou ao longo da sua execução e no ecrã, a chave privada sk e a chave pública pk. Deve escrever os respetivos valores no ecrã no formato que já foi sugerido no exemplo de código incluído em cima.

Repare que a geração de uma chave pública e privada ElGamal presume que se gere um número aleatório X entre 1 e P. A forma mais segura de fazer isso é usar um bom gerador de seguências pseudoaleatórias (e.g., um baseado numa função de hash criptográfica) ou uma fonte de verdadeira aleatoriedade (e.g., o /dev/random). Esta última possibilidade é a preferida. Contudo, para esta aula, sugerese o uso da classe SecureRandom:

```
SecureRandom prng = SecureRandom.getInstance("
   SHA1PRNG");
```

A geração de um BigInteger pode ser conseguida através de uma instrução parecida com a seguinte:

```
BigInteger oBlsk = new BigInteger(prng.
   generateSeed(iNumBytes));
```

em que iNumBytes é o número de bytes que o número que queremos gerar deve efetivamente ter. Note que deve garantir que o número gerado é positivo e menor que P.

Q4.: Qual o papel do número gerado entre 1 e P?

- ☐ Este número é a chave pública.
- ☐ Este número será usado para calcular a chave Q7.: Consegue detetar alguma discrepância enpública e privada.
- ☐ Este número não tem efeito no contexto do sistema criptográfico, para pode ser usado para obter uma chave para o totoloto.

Q5.: Como se cria a chave pública?

 \square A chave pública é constituida pelo g e pelo P. \square Calcula-se $pk = sk^g \mod P$. \boxtimes Calcula-se $pk = g^{sk} \mod P$. \square Calcula-se $pk = sk + g \mod P$.

Tarefa 5 Task 5

O próximo programa a implementar é o de cifra, que se deve chamar BobEncrypt. Este programa deve aceitar, como parâmetros de entrada via linha de comandos, o nome do ficheiro a cifrar, o valor de P, o valor de g e uma das chaves. Estes parâmetros devem ser, respetivamente, o args[0], args[1], args[2] e args[3].

Q6.: O programa deve aceitar a chave pública ou privada?

- ⋈ A chave pública da Alice. ☐ A chave privada da Alice.
- ☐ A chave pública do Bob.
- ☐ A chave privada do Bob.
- ☐ A chave privada da T'Maria!

Note que o algoritmo de cifra requer também que se gere um número aleatório, se calcule um valor de *hash*, uma exponenciação módulo P e uma cifra com com chave simétrica. Para este exercício sugere-se que use a função de hash SHA256 e a cifra AES128 no modo CBC. Mais concretamente, o seguinte trecho de código deve estar algures no seu programa:

```
MessageDigest oMD = MessageDigest.
   getInstance ("SHA-256");
byte keyHash[] = new byte[32];
keyHash = oMD.digest(oBlkey.toByteArray());
byte bKey[] = new byte[16];
byte bIV[] = new byte[16];
for (int i = 0; i < 16; i++){}
 bKey[i] = keyHash[i];
  bIV[i] = keyHash[i+16];
Cipher cipher = Cipher.getInstance("AES/CBC/
   PKCS5Padding");
cipher.init(Cipher.ENCRYPT MODE, new
   SecretKeySpec(bKey, "AES"), new
   IvParameterSpec(bIV));
```

tre a definição do sistema criptográfico e a implementação constante no trecho anterior?

⊠ Olhos de águia. Não há concatenação □ Não... não consigo.

ração de chaves. Idealmente, Y, q e P deveriam ser escritos no início da mensagem (ficheiro) cifrada. Q8.: Quando usa esta cifra, qual o tamanho do criptograma em relação à mensagem original? ☐ O criptograma tem o mesmo tamanho da mensagem. ☐ É o triplo ou próximo do triplo. ☐ É o dobro ou próximo do dobro. □ O tamanho do criptograma é sempre maior que a mensagem. ☐ O tamanho do criptograma é sempre menor que a mensagem. Depois de implementar o algoritmo de cifra e de compilar o resultado para um programa, experimente-o, cifrando várias vezes o mesmo fi-Q9.: O ficheiro cifrado assim obtido é cheiro. sempre iqual? ☐ Sim, é sempre igual. ⋈ Não, é sempre diferente. Q10.: Por que é que esta cifra é dita probabilística? \square ☐ Opção inválida (assinale e preencha corretamente

O programa deve ler o ficheiro a cifrar e escrever o resultado da cifra no ficheiro ciphertext.egm. Deve simultaneamente escrever no ecrã (embora esta escolha não seja a escolha recomendada) o valor da chave efémera criada pelo Bob, denotada por Y anteriormente, no formato já discutido aquando da ge-

Tarefa 6 Task 6

a opção anterior).

A última tarefa consiste na implementação do algoritmo de decifra do sistema criptográfico ElGamal. Dada a implementação do algoritmo de cifra, esta implementação deve avizinhar-se mais simples. Este algoritmo deve aceitar o nome do ficheiro a decifrar, os valores decimais de P, da chave privada sk e da chave efémera denotada por Y, por esta ordem. Na string de argumentos, estes devem ser, respetivamente, args[0], args[1], args[2] e args[3]. O ficheiro e classe Java que implementam o algoritmo de decifra devem chamarse AliceDecrypt.java e AliceDecrypt, respetivamente.

oublicaalic	e)		